

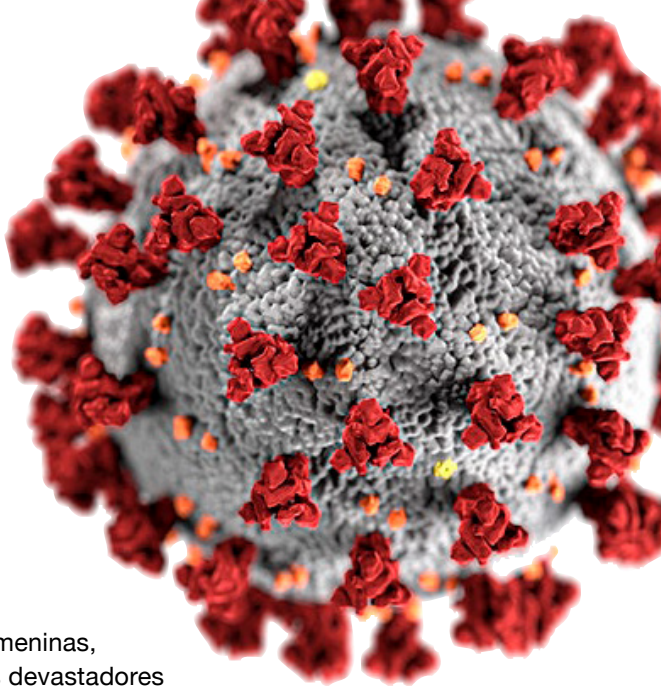


GUIA: RESPOSTA À PANDEMIA DE COVID-19

**ATENDENDO AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO
SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS**

SÃO PAULO, ABRIL DE 2020

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACESSO A DIREITOS



Como organização comprometida em promover os direitos das crianças e adolescentes e a igualdade para as meninas, a Plan International Brasil enfatiza que essa pandemia tem enormes consequências, especialmente para mulheres e meninas, tanto a curto como a longo prazo, com impactos devastadores de amplo alcance. Não é exagero ressaltar que essa pandemia tem o potencial de atrapalhar e, de fato, reverter ganhos globais alcançados para a igualdade de gênero e os direitos de mulheres e meninas.

No momento, o foco das ações é salvar vidas. Existem mais de um milhão de casos de COVID-19 em todo o mundo. Profissionais de saúde, em sua maioria mulheres, trabalham todos os dias, muitas vezes sem os equipamentos de proteção individual necessários, arriscando sua própria segurança para cuidar de outras pessoas.

E é na vivência da pandemia que muitas pessoas se dão conta das grandes desigualdades que estão presentes no nosso cotidiano. E exacerbando as desvantagens que meninas e mulheres já enfrentam, a crise provocada pelo coronavírus piora ainda mais as desigualdades e injustiças.

Antes da crise, havia uma intensa reação global buscando interditar os direitos das mulheres, ameaçando a existência de serviços de saúde sexual e reprodutiva. Agora, com a tensão adicional, assistimos à redução desses serviços, o que aumenta, por exemplo, o risco de gravidez na adolescência, abortos inseguros, assim como torna difícil a realização adequada do pré-natal.

As medidas de isolamento social estão mantendo mulheres em casa, muitas vezes com homens agressores domésticos tirando proveito dessa situação. Em todos os lugares em que olhamos, vemos o peso dos cuidados com irmãos, crianças e familiares idosos sendo delegado a mulheres e meninas. E com o esgarçamento do tecido econômico tem-se incrementado o risco de casamento infantil e exposição à exploração sexual, incluindo o tráfico, que também aumenta. A COVID-19 forçou a saída de 743 milhões de meninas da escola em 188 países e, com milhões delas passando mais tempo em ambientes fechados e na internet, há sinais de que o ambiente on-line se torna ainda mais perigoso com o aumento da frequência de riscos de assédio e exploração. Todos os demais aspectos da identidade das meninas – raça, etnia, sexualidade, deficiência – determinam como cada uma delas experimenta esta crise de forma diferente. Refugiadas e migrantes enfrentam desafios adicionais, muitas vezes acentuados por seu status migratório. Assim como pessoas trans e pessoas com deficiência. É preciso, então, responder às demandas de cada uma dessas diferentes experiências.

RESPONDER À PANDEMIA SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

Sabemos que a crise de COVID-19 sobrecarrega os sistemas nacionais de saúde, impacta a economia e coloca milhões de vidas em risco significativo. A pandemia de COVID-19 impõe graves ameaças à vida e ao bem-estar de milhões de pessoas. Nessas horas é que as violações de direito se acentuam, impactando crianças e adolescentes, especialmente meninas, e ainda mais aquelas que se encontram em situações de pobreza.

Neste momento, em todo o mundo, os governos se mobilizam para a ação humanitária, para a construção de respostas e, em parceria com as organizações da sociedade civil, prestam serviços básicos de sobrevivência e se preparam para, num segundo momento, facilitar a reconstrução das comunidades afetadas pela pandemia.

Mulheres e homens, meninas e meninos não vivenciam as crises humanitárias da mesma forma, assim como, as questões de raça, de classe, deficiência, status frente ao HIV, orientação sexual também impactam a maneira como as populações atravessam a pandemia. Portanto, toda e qualquer ação que busque reparar o impacto da COVID-19 deve partir dessa compreensão.

Com este Guia, compartilhamos orientações para a realização de um diagnóstico apurado com um enfoque que visibilize as interseccionalidades, garantindo, assim, que todas as pessoas, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, tenham suas necessidades plenamente atendidas nesse contexto. É preciso nos assegurar, de fato, que não estamos deixando ninguém para trás.



ORIENTAÇÕES PARA A RESPOSTA À PANDEMIA DE COVID-19

1. DIAGNÓSTICO

Conforme mencionado, diferentes grupos vivenciam de diferentes maneiras a pandemia, portanto, qualquer ação de resposta não deve considerar apenas a totalidade da população, como um número fechado. A visão universalizante não dará conta das especificidades, precisamos identificá-las: é necessário desagregar!

- Informações desagregadas por sexo sobre questões que afetam meninas/mulheres e homens/meninos diferentemente, como renda, educação, emprego, segurança e nutrição.
- Informações sobre questões chave que afetam as mulheres, tal como a mortalidade materna.
- Em ambos os casos, as informações podem ser qualitativas ou quantitativas.

É preciso recordar que as desigualdades não são apenas sustentadas pelas questões de gênero, existem outros marcadores que devem ser considerados: raça, classe social, pessoas em condição de rua, população trans, idosas e idosos, adolescentes, crianças, pessoas com deficiência, migrantes, imigrantes, pessoas LGBTQIA+

Aqui reunimos algumas questões que devem ser respondidas para entender com mais detalhes a situação atual dos grupos a serem apoiados:

#mulheres, homens, meninas, meninos
desagregadas por idades

mulheres grávidas

#mulheres mães – chefes de família

mulheres idosas

pessoas com deficiência
desagregada por sexo e idade

mulheres e homens trans

Por isso é fundamental realizar um diagnóstico que contabilize e visibilize cada um desses diferentes grupos.

Refleta: que mudanças a pandemia trouxe para o contexto de cada um desses grupos?

2. COMO GARANTIR QUE TODAS AS PESSOAS ESTEJAM CONSCIENTES DA PANDEMIA

Precisamos ter certeza que meninas e mulheres, meninos e homens compreendem o contexto da pandemia, por isso a ênfase numa comunicação assertiva é essencial.

1. Que tal aproveitar as plataformas existentes e que já se comunicam com esses grupos para incorporar mensagens amigáveis sobre a pandemia?
2. Identifique os espaços on-line frequentados por mulheres, homens, meninas e meninos e segmente essa comunicação.
3. Utilize todo o potencial de influenciadores para segmentar ainda mais, identifique as pessoas que de fato estão falando com a população, e assegure-se de que você tem porta-vozes capazes de falar com todos os grupos identificados.

3. CRIANDO AS MEDIDAS

3.1 QUARENTENA/ISOLAMENTO SOCIAL

As medidas de isolamento social, que têm como objetivo interditar o contágio, desacelerando a velocidade de transmissão, não podem ser tomadas sem que se reconheça e se mitigue os riscos de gênero e proteção a elas associados.

Como mencionamos, o contexto de desigualdade anterior à pandemia deve ser levado em conta: Uma casa já marcada pela dinâmica da violência doméstica, violência contra crianças e adolescentes, violência contra idosos e idosas, com certeza num período de isolamento, de aumento de tensão intrafamiliar, pode sim repercutir no aumento dos índices de violência, como já foi comprovado pela análise dos primeiros períodos da quarentena.

Identificar esses riscos e tomar medidas para mitigá-los desde sua perspectiva de prevenção à resposta são essenciais para o sucesso da quarentena.

3.2 ENCAMINHAMENTO A APOIO SOCIOASSISTENCIAL

Considerando as distintas necessidades que fazem com que algumas demandas por apoio sejam mais ou menos urgentes, sugere-se um cronograma de priorização que permitia iniciar o acesso à ajuda pelos seguintes grupos, além de pessoas que se encontram no grupo de risco.

- Mulheres, trabalhadoras informais e mães
- Mulheres chefes de família
- Idosas, mulheres no grupo de risco
- Mulheres com deficiência
- Mulheres grávidas
- Mulheres transexuais
- Mulheres lésbicas



4. SAÚDE INTEGRAL NA PANDEMIA

É essencial que no período da pandemia sejam mantidos todos os serviços e medidas que são essenciais para a saúde, desenvolvimento e dignidade de todas as mulheres e meninas,

- Deve-se manter o fornecimento de produtos para planejamento familiar
- Garantir que os kits de ajuda conttenham produtos de saúde menstrual, saúde sexual e saúde reprodutiva
- Deve-se mapear e atender com máxima prioridade gestantes com doenças respiratórias
- Fortalecer os serviços de atenção pré-natal, parto e pós-parto
- Manter em funcionamento serviços de aborto legal e seguro
- Garantir que todas as profissionais e os profissionais tenham condições dignas de trabalho, assegurando o acesso a EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais)
- Desagregar os dados da pandemia por sexo, raça e idade.

5. UM OLHAR PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O processo de quarentena implica em isolamento social e, muitas vezes, em maior exposição das mulheres ao risco de violência por parte de parceiros íntimos – e risco que incrementa a violência contra pessoas idosas, meninas, pessoas com deficiência. É urgente que sejam tomadas medidas que estabeleçam o controle social e inibam a prática por parte de potenciais agressores, e possam ainda engajar apoiadores de princípios de defesa.

- Mapear áreas com maiores índices de violência antes das medidas de isolamento e intensificar processos de rondas.
- Intensificar contato da Ronda Maria da Penha e Polícia Comunitária com famílias e lideranças locais de comunidades com elevados indicadores de violência prévios à medida de quarentena.
- Sensibilizar equipes e comandos para a possibilidade de aumento das violências domésticas e intrafamiliares.

6. INTENCIONALMENTE PREVENIR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

No período da pandemia, todos os países que implementaram as medidas de quarentena relataram aumento dos índices de violência doméstica, com isso é preciso implementar medidas que possam interditar o avanço da violência.





- Fortalecer a divulgação sobre canais de denúncia.
- Criar canais de denúncia amigáveis – no WhatsApp, por exemplo – para que mulheres possam acessar o pedido de ajuda sem se expor ao risco de serem descobertas pelo agressor
- Criar campanhas de comunicação com objetivo de engajar o conjunto da sociedade a manter a vigilância e denunciar suspeitas de violência
- Em caso de violência, estudar a possibilidade de que o agressor, e não a vítima, seja retirado de casa
- Manter em funcionamento as casas de acolhimento a mulheres em situação de violência, com as devidas medidas de prevenção do contágio
- Garantir apoio psicossocial a mulheres e meninas que vivenciaram violência durante a pandemia de COVID-19
- Atualizar e dar conhecimento dos fluxos de atendimento à mulher em situação de violência.

7. REFORÇAR A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Brasil é um dos países do mundo com mais elevadas taxas de violência contra crianças e adolescentes. Violências física, sexual e psicológica geralmente são cometidas dentro de casa e no entorno do lar, por pessoas conhecidas e frequentemente por pais, mães, cuidadoras e cuidadores. Durante a quarentena, é preciso que sejam redobradas as medidas de proteção que garantam a crianças e adolescentes o direito a uma vida livre do coronavírus, mas também de todas as formas de violências.

- Conselhos tutelares devem estar em estado de atenção às áreas com elevados índices de violência contra crianças e adolescentes, previamente identificadas no contexto anterior à pandemia.
- Telefone e horário de funcionamento do conselho tutelar devem ser amplamente divulgados para a população, junto a mensagens que engajem um comportamento de atenção à suspeita de violências e estímulo à denúncia
- Mensagens amigáveis devem ser disseminadas nos meios de comunicação, redes sociais, televisão e especialmente rádios comunitárias, para que crianças e adolescentes possam recorrer a ajuda.
- Deve ser identificada a possibilidade de conselheiras e conselheiros tutelares terem ação preventiva, entrando em



contato com famílias das quais já receberam denúncias de violências ou maus tratos e que estejam sendo acompanhadas.

- Identificar lideranças comunitárias e lideranças religiosas solicitando que reforcem a importância da proteção infantil junto às famílias das comunidades.
- Devem ser realizadas ações que tenham como objetivo impedir que crianças e adolescentes sem merenda escolar entrem em insegurança alimentar. Validar Projetos de Lei que possibilitem a utilização de recurso da merenda escolar para a alimentação das crianças em suas famílias, recursos do Programa de Aquisição de Alimentos e outras fontes.
- Garantir a produção e disseminação de materiais amigáveis que expliquem os impactos da pandemia para crianças e adolescentes, chamando atenção para os riscos de violência, especialmente aumento de trabalho doméstico e violência sexual.

8. APRIMORAR A COMUNICAÇÃO PARA EVITAR ESTIGMAS E PÂNICO

Durante a pandemia de COVID-19, é preciso garantir que a comunicação seja capaz de engajar a população nas medidas de prevenção, fornecer suporte àquelas e àqueles em estado de isolamento social e que não crie estigmas em torno da pandemia. Dessa forma, entendemos que há mensagens a serem disseminadas e enfoques a serem evitados. Compartilhamos abaixo:

- Não enfatizar na comunicação que a COVID-19 se inicia na Ásia, não utilize “a doença chinesa”, isso poderia estimular reações de ódio à população asiática local.
- Utilize: Pessoas que têm COVID-19, pessoas que estão sendo tratadas para COVID-19, pessoas que estão se recuperando da COVID-19, pessoas que morreram após contrair COVID-19.
- Evite: “Casos suspeitos de COVID-19”, “suspeitas de COVID-19”, traga a ideia da “pessoa” para o centro da comunicação.
- Utilize: Abordagem que permita que pessoas entendam como devem proceder em caso de contraírem a COVID-19. Isso é um fato: a maioria das pessoas vai ser afetada diretamente, portanto, com base em evidências científicas, noticie os cuidados necessários. Histórias positivas ajudam as pessoas, especialmente aquelas dos grupos vulneráveis, a se fortalecerem emocionalmente para atravessar esse período.
- Engaje meninos e homens na vigilância para evitar violência doméstica e familiar.

AS AÇÕES NÃO SE ENCERRAM NA PANDEMIA

Sabemos que o impacto desta crise será enorme. À medida que a sociedade é testada e remodelada, é crucial construirmos um mundo diferente. Crianças e adolescentes vêm sendo sistematicamente deixadas para trás. Mulheres e meninas enfrentam desafios adicionais ao exercício de seus direitos somente por serem quem são. É preciso responder à pandemia, remodelar a sociedade para que ela possa construir um mundo melhor. E sabemos que, ao dar respostas que são boas para as meninas, todos e todas se beneficiarão. Porque quando o mundo for melhor para as meninas, ele será melhor para a sociedade toda.

FONTES DE PESQUISA:

Girls Get Equal- COVID-19 BLOG

UN Women-In Focus: Gender equality matters in COVID-19 response

The COVID-19 Pandemic- Impact in Family Planning

Social Stigma associated with COVID-19

Sexual and Reproductive Health and Rights, Maternal and Newborn Health & COVID-19

EXPEDIENTE:

Elaborado por: Viviana Santiago

Revisão: Cynthia Betti, Flávio Debique, Ana Paula de Andrade

Diagramação: Denise Fragoso



WWW.PLAN.ORG.BR

 /planinternationalbrasil

 /planbr

 /planbrasil

 /planbrasiltv

 /plan-international-brasil



PLAN
INTERNATIONAL